

# O que você coleciona enquanto caminha?

escrito por cafecomdeus | 17 de agosto de 2023

*“Para o sábio, que aprendeu a aprender, as pedras, o vento e a chuva ensinam lições importantes. Na humanidade, não há ninguém tão sábio que não tenha nada a aprender, nem ninguém tão ignorante, que não possa ensinar algo significativo.”*  
(Carlos Cardoso, na contracapa do livro *Aprendendo a Aprender* – de Trinidad Hunt)

**Foi em abril de 2014.** Aquele dia tinha um glamour especial pra mim – afinal, era uma reunião ordinária importante, em uma mesa com notáveis autoridades. Eu queria contribuir; eu havia me preparado; estudei os assuntos; tinha ideias que eu considerava realmente muito boas. Entrei na sala, coloquei meu material sobre a mesa e, não demorou, comecei a intervir com minhas ideias e convicções, tagarelei como uma criança empolgada diante de uma descoberta. Ao final, o Presidente fechou a ata. Eu percebi que pouco do que eu falei foi realmente útil ou aproveitável. Caiu a minha ficha: ocupei o tempo de todos, enquanto eu ouvia a minha própria voz. Agi como uma criança entre adultos. Não era assim que eu alcançaria o respeito daqueles profissionais seniores e experientes.

**Nos dias que se seguiram aquele episódio,** eu me culpava por minha ingenuidade. Como eu pude ser tão sem noção!? Num momento em que eu esperava obter a admiração e o respeito das pessoas à mesa, eu me tornei o maior detrator da minha própria credibilidade.

**Resolvi levar o tema pro “divã” de uma mentoria que eu estava fazendo com um profissional mais experiente.** Ele ouviu atentamente a história, me olhou fixamente e disse: vamos fazer a dinâmica do barco. Imagine um barco perfeito, feito para navegar nos mais diversos mares, calmos ou revoltos. Esse é o barco da sua vida. Nesse barco, para suas viagens, você pode convidar quem quiser, mas há três passageiros obrigatórios: 1) o timoneiro, você diz a ele pra onde o barco deve ir e ele leva (você leva o barco da sua vida para onde quiser); 2) o sabotador, pra te lembrar que se você titubear, alguém vai puxar o seu tapete (fique atento); e 3) o professor – que só responde a uma única pergunta “o que eu posso aprender com isso?” em qualquer acontecimento.

**No transcorrer da dinâmica,** eu descobri que, diante de erros ou frustrações, eu tenho sempre duas opções de colheita: culpa ou aprendizado. A culpa é como uma pedra, que vai pesando na mochila ao longo da caminhada. Já o aprendizado é libertador.

**A trajetória de Paulo ressalta a ideia de que ele só poderia seguir plenamente a missão designada por Deus depois de internalizar lições cruciais.** Suas experiências pessoais o ensinaram sobre humildade (Filipenses 3:7-8), empatia e a importância de se submeter à vontade divina (Romanos 12:2). Assim, Paulo se tornou um exemplo de como a compreensão espiritual profunda e a transformação pessoal podem capacitar alguém a viver uma vida plena e significativa, cumprindo o propósito que Deus lhe destinou.

**Paulo, inegavelmente, tinha uma missão importante preparada por Deus.** Mas ele precisava aprender e evoluir, para seguir em

frente em sua missão. Somos naturalmente vocacionados ao aprendizado e precisamos aprender pra avançar no projeto que o Pai tem para nós. Enquanto o aprendizado nutre a nossa evolução, a culpa pesa, retarda e bloqueia nosso acesso aos planos de Deus. Ele não quer que sintamos o peso da culpa. Foi por isso que Ele deu a vida do Seu Filho Unigênito para nos dar libertação total. Ele, Jesus, não lavou “parte” da nossa culpa, Ele lavou TODA a nossa culpa.

**Diante do sacrifício de Jesus pela nossa salvação**, não há quem possa nos condenar (Romanos 8:34). Nem mesmo nós próprios. Essa é uma reflexão importante, porque muitas vezes o inimigo irá tentar nos confundir e lançar sobre nós o peso da culpa, mas Ele, o Nosso Deus, nos deu um espírito de amor e equilíbrio (2 Timóteo 1:7).

**Julho de 2023, estou participando da mesma reunião ordinária**, que continua tão importante quanto era quando eu cheguei, há 9 anos atrás. Agora, eu me despeço das pessoas, que gentilmente agradecem minhas contribuições, convívio e realizações. Encerro essa etapa tendo a honra de presidir a mesa, enquanto reflito sobre minha colheita durante a jornada. Deixar as pedras pelo caminho, enquanto colhemos o aprendizado de cada erro ou frustração, é libertador. Somos vocacionados ao aprendizado e totalmente livres de qualquer culpa.

**Neudson Freitas**

**Para o Café com Deus, em 16.08.23**